

Do analógico ao digital, sempre se utiliza(ra)m novas ferramentas técnicas e tecnológicas de informação e comunicação.

Históricas «navegações» que nos evoluíram de forma estruturante ao longo do tempo: do astrolábio ou da bússola ao GPS (...)

dos «nós de corda» e fios de cobre, à fibra óptica e *wireless*...

Novos descobridores para novas descobertas – de um mundo global às infotecnologias interativas das redes sociais dos universos digitais globalizantes...

# Caminhos por canais comunicantes

*Joel de Almeida*

## **Ao comunicar (re)escreve-se a história das comunicações a cada momento**

Percorrendo a (r)evolução histórica das comunicações postais e telecomunicações, nas suas especificidades, nas capacidades inventivas dos seus tecnólogos, no aperfeiçoamento constante das suas técnicas e domínio das tecnologias, constatamos que do analógico ao digital foi um longo e lento caminho comum e/ou paralelo.

Reconhecemos que hoje as novas infotecnologias interativas da comunicação multimediatizada são convergentes e cada vez mais se unem os «mundos comunicantes» dos correios e telecomunicações.

Verificamos que estamos mais perto, ficamos mais próximos, que nos encontramos mais juntos, porque «vemos o outro»... Experimentamos «que estamos lá», vivenciamos a vertigem do tempo real – o imediato e a «miragem dos acontecimentos» – em direto.

Com a prontidão das entregas e as velocidades de processamento das mensagens sentimos que se suprimiu o tempo e venceu a distância.

Deste modo aproximamos pessoas, e esse, consideramos, é o desígnio primordial das comunicações – correios e telecomunicações.

Os elementos sistémicos fundamentais das comunicações mantêm-se – conteúdo (informação) e trans-

porte (transmissão). As tipologias e valores da mensagem/mensageiro, tempo/distância, essas mudam sistematicamente e sofrem uma evolução constante. Adequam-se os modos de transporte e meios de transmissão às tipologias das mensagens para vencer a distância – eliminar o tempo. Novas técnicas/tecnologias ao serviço das pessoas!

Técnicas capazes de facilitar e melhorar acessos e sucessos, o acesso para todos e com todos, com novas abrangências de integração, interação e inovação inter-relacional: da indústria ao comércio, da educação à cultura, da política à sustentabilidade, do identitário ao multi(inter)cultural, do individual ao coletivo, do pessoal ao social, do nacional ao internacional, da singularidade à diversidade, do cidadão à cidadania global...

Comunicar e telecomunicar, ontem como hoje, é sermos capazes de contribuir para facilitar o analisar, comparar e refletir, para melhorar o fazer escolhas e/ou proporcionar ajudas nas tomadas de consciência/decisão ou na (re)avaliação das consequências, ou até na recolha de (in)formação para fazer face ao desafio permanente da mudança, ao constante (re)dimensionamento do atual e atuante – do status ao modus ou do solucionar/evolucionar para revolucionar...

Comunicamos de maneiras distintas, com diferentes meios e uma enorme diversidade de suportes em convergência, com mobilidade, interatividade e facilidade funcional e operativa, do analógico ao digital de forma global multimediatizada e interativa.

Cabe-nos agora, a cada um de nós, decidir o que queremos e pretendemos fazer com as novas técnicas e tecnologias das comunicações. Está nas nossas mãos e cada vez mais na nossa voz e no nosso pensamento, com as últimas inovações e revoluções da interação humano-computador (ihc) à inteligência artificial, da robótica às nanotecnologias, escolher como e quando tencionamos comunicar.

Na República portuguesa, hoje, também se comunica de qualquer lugar, a qualquer momento (quase) o que quer que seja, consequência das redes nacionais e internacionais das comunicações dos correios e das telecomunicações, numa (re)organização/atualização permanente – desde a (r)evolução das primeiras redes de distribuição de correio, das redes de telegrafia visual e telegrafia elétrica (tangíveis) às redes de comunicação subaquática, da radiotelefonia ao telemóvel e televisão digital (intangíveis) – evoluímos nos transportes das mensagens em terra, no mar e no ar.

## **Proteger o património é (res)guardar o futuro**

O estudo e preservação, promoção e divulgação, envolvimento e desenvolvimento do património cultural (material e imaterial) das comunicações parecem-nos da maior importância.

Essas marcas, «paragens» nas «paisagens percorridas» pela evolução histórica das comunicações postais e telecomunicações foram/são – têm sido –, na sua verdadeira essência, ferramentas facilitadoras de novos acessos, instrumentos para comunicar e melhor compreender a importância dos tecnólogos, das técnicas e tecnologias das comunicações.

Pela sua forma/natureza são processos humanos e utensílios humanizados (infra-estruturas, info-estruturas, mecanismos, aparelhos, equipamentos, meios e sistemas...) transportadores de mensagens sequentes de atos conscientes, intencionalidade consequente do usufruto do ato de comunicar, via correios e/ou telecomunicações, nunca deixando de ser consentâneos. Consentidos e protegidos, tanto para o emissor quanto para o recetor, atualmente, atos de liberdade consagrados pela constituição da República.

Estamos convictos de que o projeto «Comunicar na República» pode contribuir para se fazer melhor património futuro: recolhendo, investigando, analisando, aprendendo, compreendendo e preservando o vivenciado, o experienciado, mas perspetivando e prospetando o que no passado e presente causa a história científico-tecnológica das comunicações e seus contributos para a melhoria da nossa qualidade de vida na atual era digital.

## **Em síntese**

No projeto/exposição «Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia», abordamos principalmente a importância dos correios e das telecomunicações, destacando alguns marcos que nos levam ao futuro no presente, porque nos legaram futuro no passado.

Construir futuro no presente é comunicar, e comunicar é fazer história. Fazer história é vivenciar o comunicado: não só o que se comunicou, mas também o que se tornou comum; não só o que foi levado ao nosso conhecimento, mas também o que é tornado conhecido; não só o que nos foi posto em contacto, mas igualmente o que foi transmitido; não só o que nos foi dado, legado do passado, mas também como foi recebido, estudado, interpretado, entendido, compreendido; não só o que nos foi comunicado no passado/presente, mas também o que é/será difundido no presente/futuro... É o que se constata quando se deixam marcas na história, que se constituem hoje como marcos históricos das comunicações em Portugal – contributos para preservar o futuro no presente.

Todos nós, os intervenientes neste processo e produto, pensámos o que construímos em equipa, realizámos os nossos propósitos de trabalho investigativo cooperativo/colaborativo e, deste modo, contribuímos para a concretização dos objetivos prosseguidos e perseguidos para o projecto «Comunicar na República»:

- › Cooperar/colaborar para o estudo investigativo do património cultural (material e imaterial) das comunicações – correios e telecomunicações – pelo analisar da sua importância e o destacar dos objetos museológicos (peças e iconografia) das coleções de arte, ciência e tecnologia (à guarda da Fundação Portuguesa das Comunicações) que, ao longo dos cem anos da República, foram relevantes para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, com vista à divulgação do espólio das comunicações a vários públicos, em geral, e junto das comunidades de estudiosos, investigadores da história científica-técnico-artística, em particular, no âmbito da evolução das comunicações postais e telecomunicações nacionais.
- › Concorrer para a reflexão sistémica sobre o ato de comunicar hoje na era digital.
- › Homenagear, pelo evocar e valorizar, a importância das pessoas das comunicações: as várias gerações de técnicos, grupos de especialistas, homens e mulheres operadores de comunicações postais e de telecomunicações que, através dos tempos e ao longo das suas atividades profissionais, se dedicaram e nos dedica-

ram/legaram a satisfação do usufruto e que, com as suas descobertas, os seus saberes, perspetivas e experiências, nos proporcionam novos produtos e serviços que usamos e fruímos no passado, no quotidiano presente e no futuro prospetivo.

› Comunicar/transmitir mais rápido, cada vez mais longe, com maior qualidade e quantidade de informação, de uma maneira mais eficiente, com maior abrangência e com a certificação e segurança de um serviço público eficaz, é hoje uma realidade.

Mas para conseguirmos tais funcionalidades operativas, com continuidade no futuro, foi necessário um esforço de séculos – graças ao desenvolvimento das técnicas e tecnologias das comunicações e a um conjunto de pesquisadores, estudiosos e profissionais, especialistas competentes e dedicados: as pessoas das comunicações postais e das telecomunicações que prestam serviços de qualidade a toda a sociedade portuguesa.

Esperamos que a equipa de trabalho do projeto «Comunicar na República» tenha conseguido contribuir para sensibilizar, informar, motivar outras equipas de estudiosos das comunicações postais e telecomunicações a avançar à descoberta de novos caminhos por canais comunicantes.

## Notas pessoais

Observação: todos os textos apresentados nesta publicação são independentes e são da responsabilidade de cada autor, mas interdependentes porque se pretendem inter-relacionais e complementares. Embora esta síntese conclusiva tente refletir o espírito coletivo coadjuvante do projeto/exposição «Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia», ela não pretende espelhar os saberes experienciados e/ou as convicções político-sociais dos intervenientes no processo, mas apenas propor o reflexionar crítico-construtivo sobre o produto exposto.

Anotação: consideramos que este trabalho de projeto investigativo se realizou no âmbito das Comemorações do Centenário da República, como tal deve ser visto como parte de um todo e em complementaridade com outros eventos e publicações concretizadas nesse enquadramento.

Um reconhecido agradecimento pela cooperação colaborativa e qualidade de trabalho desenvolvido e aqui apresentado pelos autores investigadores, que se disponibilizaram para apoiar este projeto e a nossa equipa de trabalho. A todos muito grato.